



## EDITORIAL

---

Rosana Maria Badalotti\*  
Maria Luiza de Souza Lajus\*  
Márcia Luiza Pit Dal Magro\*

---

\* Editoras da Revista Grifos

Este volume de temática livre da Revista Grifos apresenta uma diversidade de problemáticas e abordagens teórico-metodológicas que caracterizam a natureza multidisciplinar do periódico e seu compromisso com a reflexão acadêmica e social ao trazer à tona estudos que abordam análises teóricas e empíricas sobre temas que envolvem a realidade brasileira e contextos regionais/locais em suas dimensões macro e microsociais. Além disso, a diversidade está expressa, também, na formação e filiação institucional dos autores que representam diferentes áreas de conhecimento e regiões do país a partir de problemáticas que refletem dinâmicas contemporâneas em suas dimensões históricas, sociais, culturais, regionais e educativas.

Devido ao seu caráter multidisciplinar e multiprofissional o conteúdo da Grifos, periódico vinculado ao Programa *Stricto Sensu* em Políticas Sociais e Dinâmicas Regionais da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó) direciona-se, especialmente, aos gestores e planejadores públicos e privados, aos pesquisadores e professores da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, às lideranças sociais, políticas e econômicas, no entanto, é aberto a todo o público leitor com interesse nas temáticas em questão.

As temáticas abordadas nos artigos deste volume nos permitem reflexões sobre questões ambientais, políticas públicas, turismo, cultura, reconfiguração urbana, manifestações sociais e processos educativos, questões estas relacionadas ao foco e escopo da Revista que apresenta interface com as linhas de pesquisa do mestrado em Políticas Sociais e Dinâmicas Regionais, no que diz respeito a estudos voltados à análise de processos na formulação, execução e avaliação de políticas públicas e sociais e sua relação com a ação política de diferentes atores sociais e modelos organizacionais; bem como as problemáticas regionais, que envolvem a análise de processos econômicos, políticos, socioespaciais e culturais que configuram as dinâmicas regionais.

O primeiro conjunto de artigos aborda processos e dinâmicas envolvendo diferentes atores sociais e escalas espaciais na medida em que problematizam desde questões de interesse global, como a questão ambiental e o uso do carvão, bem como temas que envolvem a esfera pública em várias dimensões, como as políticas de cultura, esporte e lazer, o turismo cultural e religioso, a reestruturação urbana, as manifestações sociais, as percepções

construídas sobre e a partir desses processos em diferentes contextos.

O artigo de *Gleicy Denise Vasques Moreira Santos* apresenta uma discussão sobre a problemática ambiental que envolve o uso do carvão mineral na matriz energética brasileira e sua contribuição na emissão de gases do efeito estufa, causa principal da mudança climática e do aquecimento global. Como contraponto, ressalta a importância do uso de energias novas, como as “alternativas”, “renováveis”, “limpas”, “bioenergias”, “biocombustíveis”, “verdes”, valendo-se do aporte metodológico desenvolvido pela ecologia política e da compreensão das complexas relações socioespaciais estabelecidas na contemporaneidade.

As políticas públicas de cultura, esporte e lazer e em que medida tais políticas e os recursos institucionais públicos e privados contribuem para o segmento da juventude de São Mateus do Sul (PR) constitui o tema do estudo realizado por *Cintia Brasil Cardoso e Maria Luiza Milani*. O estudo, exploratório, de natureza qualitativa e realizado com jovens entre 15 e 24 anos, revelou que tal segmento desconhece seus direitos sobre essas políticas e que há um descaso da gestão pública quanto à operacionalidade e efetivação destas, não integrando-as, significativamente ao conjunto das intervenções sociais sobre os interesses, necessidades e anseios, em especial, da juventude.

Através de um olhar etnográfico e bibliográfico, *Marcos Teixeira de Souza* discute a relação entre as categorias memória social e turismo cultural tomando como *locus* a cidade de Treze Tílias (SC). Partindo de lembranças, silêncios e narrativas o autor usa como exemplo, o fundador de uma colônia no oeste catarinense, Andreas Thaler, cuja história e nome representam o município, formado por muitos descendentes de Thaler e de outras famílias.

A partir de pesquisa bibliográfica sobre atividade turística, festa católica e religiosidade popular, *Ivan Rego Aragão* reflete acerca do turismo religioso como prática motivadora para a fé e crença comunal. O artigo discute, ainda, a singularidade da demanda que desenvolve a atividade turística no âmbito religioso, demonstrando que romeiros, devotos, peregrinos, promesseiros, penitentes, turistas religiosos e curiosos são categorias independentes, mas que se imbricam para formar o grupo de atores sociais que se deslocam ao destino sagrado.

Uma discussão sobre mudanças de usos nos espaços públicos do centro expandido da cidade de Goiânia é o tema apresentado por *Ivan Oliveira de Grande e Deusa Maria Rodrigues Boaventura*. A partir de uma revisão bibliográfica e levantamentos de campo, os autores demonstram o aumento crescente da busca de espaços coletivos privados, como os *shopping centers*, intervenções que anulam o espaço público de permanência na cidade e o uso do automóvel como opção principal de deslocamento pelos cidadãos na cidade. Constataram, também, um crescente declínio dos espaços centrais da cidade como locais públicos, caracterizados, atualmente, como não relacionais e de usos transitórios.

Por fim, o artigo de *Ana Carolina de Assis Marinho da Silva e Valéria Marcondes* analisa os sentidos do discurso do Jornal Nacional sobre as manifestações ocorridas em todo país contra o aumento das passagens do transporte público, exibidas durante a programação do programa no período de junho de 2013. O discurso textual e imagético (narrativa jornalística audiovisual) foi analisado com base nas teorias do jornalismo, visando identificar os sentidos elaborados pela emissora sobre os acontecimentos, observando que tais discursos estão carregados de textos, contextos e sentidos.

O segundo conjunto de artigos trata de práticas e processos educativos em diferentes dimensões e contextos que abordam desde índices de avaliação na Educação Básica, a educação jesuítica no Brasil e a sua implicação para a educação da atualidade, a criação de um Museu Militar e sua relação com a Educação patrimonial, a trajetória da educação do profissional enfermeiro e a compreensão de diferentes concepções de ser humano que permeiam relações e práticas pedagógicas em ambientes escolares.

O artigo de *Paulino Eidt e Cecília Maria Werner Kummer* busca responder em que medida os bons índices de desenvolvimento da Educação Básica, medidos pela avaliação em larga escala, podem ser explicados pela trajetória histórica e cultural de um povo, tomando como objeto fatores extramuros e seus impactos no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) dos municípios de Itapiranga, São João do Oeste e Tunápolis, no oeste de Santa Catarina. Os autores concluem que a responsabilização do professor e da escola pelos índices bons ou deficitários é apenas uma face do movimento mais amplo na gestão pública. Os índices passam a ser entendidos como um valor que deve guiar as políticas públicas para a educação, como uma forma de prestação

de contas a sociedade. A responsabilização, a desautorização e a naturalização recebem uma importância cada vez maior nesse contexto, ignorando os fatores extramuros que impactam nos índices.

Reflexões acerca da colonização e da educação jesuítica no Brasil e a sua implicação para a educação da atualidade a partir do estudo de dois filmes que retratam esse contexto histórico: *Desmundo* e *Hans Staden* constitui o tema do artigo de *Wilson Ricardo Antoniassi de Almeida*. A partir do diálogo entre as fontes imagéticas e a literatura científica, o autor buscou subsídios para um embasamento teórico e crítico que permitiu a compreensão, análise e a visualização de situações desse período. As reflexões apresentadas compreendem o período de hegemonia dos jesuítas no ensino brasileiro, tendo início em 1549 com a Companhia de Jesus, até 1759 quando os padres jesuítas foram expulsos de Portugal e de suas colônias pelo Marquês de Pombal. A partir de uma breve apresentação da educação jesuítica no Brasil, o autor apresenta fatores que influenciaram e que ainda permanecem na sociedade e na educação da atualidade.

A tentativa fracassada da criação de um Museu Casa Histórica Militar no sudoeste do Paraná por oficiais do Exército brasileiro em 2005-2006, o qual seria denominado Museu Tenente Camargo, em homenagem a um “herói” militar das operações de contraguerrilha de 1965, é o tema abordado no artigo de *Ronaldo Zatta*. O autor conclui que a desautorização de funcionamento do museu expedida pelo escalão superior militar, em 2010, revela o dissenso sobre como os militares lembram ou selecionam o que deve ser lembrado acerca de episódios da ditadura militar brasileira. Entretanto, a ação política institucional de criação de uma casa museu oportunizou visitas, as quais foram devidamente orientadas e apresentaram-se como uma excelente oportunidade de educação patrimonial.

A trajetória da educação do profissional enfermeiro, no período que compreendeu à inauguração da primeira escola de enfermagem no Brasil, em 1890, até o final do século XX é o tema do artigo de *Maria Cecília Marins de Oliveira, Tatiana De Lurdes Lima e Victor Hugo Baluta*. A metodologia contou com o levantamento de obras, buscando conhecer o pensamento e as reflexões de autores, tendo por base as legislações para construir a trajetória dessa formação à luz dos condicionantes legais. Tomando por base as legislações regulamentadoras, bem como

as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1968 e 1996, que determinaram os encaminhamentos e a institucionalização da profissão, os autores concluíram que as contradições sociais que permearam a realidade desse profissional e a relevância econômica determinante das políticas de reforma e desenvolvimento que caracterizaram o caráter racional e centralizador da gestão pública no regime militar geraram a fragmentaridade dessa categoria profissional, e a LDBEN de 1996 trouxe à discussão a formação do enfermeiro, atendendo expectativas do neoliberalismo e da globalização do mercado.

Por fim, o estudo de *Cleidiana Watte e Roque Strieder* buscou compreender diferentes concepções de ser humano que permeiam relações e práticas pedagógicas em ambientes escolares e perceber dificuldades de convivência nas escolas. Trata-se de um estudo qualitativo, conduzido por meio de entrevistas semiestruturadas e ilustrações comentadas, envolvendo alunos e professores pertencentes a duas escolas do município de Anchieta (SC). Os resultados mostram que a lógica de mercado capitalista, que fomenta o desejo de poder, de competição e promulga o individualismo, a hierarquia e a segregação, também está presente em ambientes escolares. As dificuldades na convivência são multifacetadas e estabelecer relações humanizadas é uma necessidade vital humana que não depende apenas da escola, sendo fundamental o aprofundamento teórico-metodológico sobre questões relacionadas à formação humana e humanização dos conhecimentos escolares e científicos para qualificar a formação inicial e continuada de professores.

Boa leitura à tod@s!

**Editoras da Revista Grifos**